

DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE UMA PROFISSÃO: a educação profissional presente na campanha

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira; Frankleide Carlos; Lenina Lopes Soares Silva

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, walkyria.teixeira@ifrn.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, frankleide.carlos@ifrn.edu.br,

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, lenina.lopes@ifrn.edu.br.

RESUMO

Na década de 1960, o Estado brasileiro vivenciava uma grave crise econômica. Crescia o sentimento anti-imperialista no país, realidade que favoreceu um panorama político marcado pela ascensão das massas populares ao Poder. A Campanha *De pé no chão também se aprende a ler*, foi uma das respostas às aspirações sociais da época. Representou uma política pública idealizada pela gestão municipal de Natal/RN, com vistas a promover a alfabetização da população potiguar, contribuindo na construção da cidadania e no processo de inserção no mundo do trabalho. Assim, o presente artigo almeja verificar o potencial inclusivo da educação profissional desenvolvida durante a campanha de pé no chão, com ênfase na quinta fase do movimento popular em tela. Constatando de tal forma, a consonância dos anseios do mundo do trabalho com o processo cognitivo desenvolvido no âmbito daquela política educacional. O trabalho foi realizado a partir da pesquisa bibliográfica e uma metodologia com enfoque de abordagem qualitativa, a fim de apreender a realidade vivenciada pelos alunos da campanha de forma crítica e reflexiva. No processo de estudo, realizou-se um diálogo com os pensamentos de Willigton Germano, Marise Ramos, Acácia kuenzer e Gaudêncio Frigotto na busca pelo desvelamento do tecido social encontrado na década de 1960, durante a implementação da referenciada política pública municipal concretizada durante o governo de Djalma Maranhão.

Palavras chave:

Políticas públicas, Educação profissional, Campanha de pé no chão também se aprende a ler.

INTRODUÇÃO

O estudo aqui proposto integra parte do projeto de pesquisa inicialmente apresentado no corrente ano, ao programa de pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – PPGEPI/IFRN. Referenciado trabalho almeja detectar os traços característicos da educação profissional concretizada no movimento popular vivenciado na capital potiguar, entre os anos de 1960 até 1964, quando foi abruptamente interrompido pelo golpe militar.

A Campanha *De Pé no Chão Também se Aprende a Ler* foi fruto de um contexto histórico marcado por antagonismos profundos entre as classes sociais no Brasil. Grupos ligados aos movimentos sociais vislumbravam alfabetizar crianças e adultos com base num

método que envolvia discussão política e conscientização da conjuntura social vivenciada no período do governo de João Goulart. Nesse sentido, a Campanha propunha além de alfabetizar, conscientizar as pessoas de suas condições sociais de existência.

Note que a elite conservadora, representada pelos proprietários rurais, pela burguesia industrial, por uma parte da Igreja Católica e pelas Forças Armadas não enxergava essa modificação como algo salutar para a manutenção do *status quo* das forças conservadoras de um Estado capitalista e excludente, cuja manutenção dependia do capital internacional.

Nas várias frentes de atuação da Campanha, era possível destacar a oferta de educação para o trabalho cujos escopos respeitavam os desejos da comunidade local e vislumbrava ser um instrumento modificador da realidade cruel que assolava a população Natalense.

Com efeito, a campanha era tida como revolucionária, na medida em que pretendia viabilizar uma vida digna para seus integrantes, principalmente naquele momento carente de perspectivas, de sonhos e de oportunidades para a alteração das estruturas solidificadas que insistiam em manter inalteradas as chances de se alcançar um melhoramento social.

Isto posto, vislumbra-se reconstruir a história da educação profissional concretizada naquela política, naquele momento histórico como forma de dar visibilidade a Campanha.

METODOLOGIA

A educação no Brasil precisa ser analisada com base nas relações de poder existentes no plano estrutural e conjuntural da sociedade, os quais reverberam em todo o complexo tecido social, conforme adverte Frigotto (2010, p. 25). No caso específico da educação profissional, sua definição também perpassa pelo embate hegemônico e contra-hegemônico que se dá em todas as esferas da coletividade.

Refletindo mencionado antagonismo, a educação profissional é comumente concebida como aquele ensinamento restrito aos anseios do mercado econômico, sem maiores preocupações com a formação intelectual do indivíduo que recebe migalhas do saber em detrimento de uma formação *omnilateral* capaz de permitir a edificação de um pensamento crítico.

Em que pese à luta por mudanças a fim de se construir uma proposta educacional que prime pela formação humana integral, é preciso reconhecer que a educação profissional concretizada no país tem reproduzido uma educação precarizada e submissa direcionando os trabalhos apenas para a execução das tarefas exigidas no mundo do trabalho, sem o comprometimento com a construção do indivíduo (KUENZER, 2006, p. 906).

Diante do quadro apresentado, é relevante mensurar quais os fundamentos e a forma como a educação profissional implementada na *Campanha de pé no chão* foi desenvolvida durante o mandato do então prefeito Djalma Maranhão, haja vista ter se tratado de um movimento popular cujos desejos de mudanças sociais eram significativos. É importante confrontar a base teórica idealizada com as medidas adotadas durante aquele período da nossa história.

Nas definições acerca da metodologia é possível destacar, em singela conceituação, tratar-se da forma como será direcionado o estudo. Será a maneira investigativa sobre determinado problema, ou seja, quais os meios utilizados para que possamos achar as respostas das indagações sugeridas.

Com base no método de análise do materialismo histórico dialético efetiva-se uma pesquisa de natureza qualitativa, pois se almeja laborar com aspectos ligados a um universo de significações, como adverte Minayo (2007, p. 21). Assim, no contexto proposto para o trabalho, dificultaria sobremaneira investigações fundadas apenas em quantificações, sendo mais fidedigno à realidade utilizar análises que primem por aspectos mais subjetivos. Dentre esses aspectos os fundamentos nos quais se situam a Campanha em análise para desvendarmos a visão de mundo por trás da política.

Para tanto se dialogará com o pensamento dos professores José Willington Germano, Margarida de Jesus Cortez, Paulo Freire, Marise Nogueira Ramos, Dante Henrique Moura, Maria Ciavatta e o próprio Moacyr de Góes a fim de dimensionar a sedimentação, as conquistas e a interrupção do movimento popular implantado em Natal/RN.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação profissional pode ser concebida como um processo de ensino-aprendizagem, direcionado à transmissão do conhecimento e indispensável para realizar determinado trabalho ligado à produção de bens ou serviços socialmente necessários.

Conforme Ramos (2013, p. 30), educação profissional pode ser definida como:

Processo pelo qual os trabalhadores são formados para produzirem sua existência por meio do seu trabalho, o qual se volta para a produção de bens e serviços necessários socialmente. Como campo de conhecimento, se vista sob o prisma do modo de produção da existência, implica um fenômeno em que estão em relação histórica, tensa e contraditória: distintas necessidades dos sujeitos e das classes sociais; o trabalho se realizando como produtor de valor de uso e de valor de troca, como criação humana e como alienação, como potencial humano e como mercadoria; a ciência como força produtiva

e como força destrutiva; a tecnologia como meio de liberdade ou de opressão humana, como geradora de tempo livre ou de miséria.

Ao longo da história brasileira há registros dessa educação sendo ofertada em vários pontos do país e em diferentes momentos da nossa sociedade. Ainda no período colonial, já se visualizavam marcas de uma educação de cunho profissional, pois tanto os índios como os escravos recebiam treinamento com o fim de realizar atividades específicas voltadas ao bom funcionamento da comunidade (FONSECA, 1961, p. 68).

Em Minas Gerais, por exemplo, com as Casas de Fundação e Moeda se exigia um ensino especializado para manusear o ouro. Os Centros de Aprendizagem de Ofícios nos Arsenais da Marinha do Brasil também ministravam capacitações que demandavam um ensinamento específico. Já em 1808, o Colégio das Fábricas foi considerado o primeiro estabelecimento instalado pelo Governo brasileiro, o qual era voltado à educação profissional.

Os registros revelam um caráter assistencialista sempre associado ao ensino profissional no país, pois em regra visava amparar órfãos e desvalidos da sorte (MOURA, 2013, p. 62). No século XX, se presenciava um ensino mais moldado aos ditames do mercado econômico, o qual exigia de forma mais contundente, operários minimamente capacitados para a indústria.

Assim, sob a perspectiva da educação profissional dirigida aos interesses mercadológicos, partimos para identificá-la no movimento popular vivenciado na década de 1960, no município de Natal, capital do Rio Grande do Norte, durante o mandato do prefeito Djalma Maranhão.

O movimento significava uma resposta às demandas mais urgentes das camadas menos privilegiadas que exigiam modificações efetivas na realidade experimentada por todos na década de 1960.

A população vivenciava desmandos governamentais subsidiados em medidas imorais que beneficiavam a elite detentora do poder estatal e todos os amigos do rei. A insatisfação reinava na comunidade local que presenciava um verdadeiro “inventário” do Estado, na medida em que se utilizava de vários subterfúgios para permitir aposentadorias vultosas, nomeações de agregados a cargos públicos, elevações de padrões de vencimentos dentre outras ações dilapidatórias (GERMANO, 1989, p. 49).

O clima de revolta crescia diante dos muitos atos atentatórios aos interesses públicos, realidade que favoreceu a mobilização popular em torno da campanha de Djalma Maranhão ao executivo municipal, tornando-o vencedor em 03 de outubro de 1960.

Com o fito de cumprir anseios sociais, o movimento popular é desenvolvido com afinco, sendo marcado por várias fases. Dentre elas, pode-se destacar a quinta etapa, a qual se preocupava com a capacitação profissional como forma de superar as dificuldades e transformar a realidade social de cada beneficiado com o processo inicial de alfabetização então ofertado.

É na fase da campanha denominada *De Pé no Chão também se aprende uma profissão* que se almeja aprofundar os estudos aqui propostos numa tentativa de retratar essa política pública municipal cujo escopo era viabilizar mudanças sociais acentuadas para a cidade de Natal por meio da oferta de educação aliada a uma profissão.

É relevante mencionar que essa ação governamental voltada a alfabetizar a população de Natal/RN, não possui muitos trabalhos que abordem os momentos da formulação da política, bem como dos instrumentos políticos utilizados. Há poucos relatos acerca dos principais desafios enfrentados, as derrotas e conquistas sedimentadas nesse período da história do Brasil interrompido pelo golpe militar de 1964.

No intuito de mapear o contexto de estudos sobre o assunto foi concretizada uma investigação inicial em setembro de 2015, tanto em banco de dados de órgão de fomento a pesquisa, como na rede mundial de computadores com o fito de reforçar o diagnóstico aqui defendido acerca da exiguidade de trabalhos acadêmicos direcionados ao movimento popular em tela. A princípio se recorreu ao banco de tese da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES para visualizar a produção científica no país que estivesse ligada a temática, a busca mostrou-se infrutífera.

Diante do contexto, a rede mundial de computadores foi o caminho trilhado. Os resultados podem ser apreendidos no Quadro 01, abaixo inserido, o qual destaca os estudos já feitos e ligados a “Campanha De pé no chão também se aprende a ler”.

Quadro 01: trabalhos relacionados à Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, extraídos na rede mundial de computadores.

Descritor	Referência	Objetivo da pesquisa	Ano da publicação
Campanha De Pé do Chão Também se Aprende a Ler	MARANHÃO, Djalma. De Pé no Chão Também se Aprende a Ler (A escola Brasileira com dinheiro brasileiro, uma experiência válida para o mundo subdesenvolvido) Estudo realizado no exílio no Uruguai. Editora Civilização Brasileira, S.A. http://www.dhnet.org.br/dados/livros/potiguariana/djalma_dois_livros_exilio/05_a_campanha_de_pe	Retratar a experiência vivenciada na campanha De Pé do Chão Também se Aprende a Ler	1964

	no_chao.pdf		
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	GÓES, Moacyr de. <i>Dé pé no chão também se aprende a ler. (1961-1964) uma escola democrática. Educação e transformação</i> . Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1980. http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_moacyr_de_pe_no_chao_1980.pdf	Retratar a experiência vivenciada na campanha De Pé do Chão Também se Aprende a Ler	1980
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	GERMANO, José Willington. <i>De pé no chão também se aprende a ler: política e educação no Rio Grande do Norte 1960 – 1964</i> , Campinas: 1981. http://www.dhnet.org.br/moacyr/a_pdf/tese_willington_unicamp_1981.pdf	Visa investigar a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler, bem como investigar as relações entre política e educação no RN, no período de 1960-1964.	1981
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	GERMANO, José Willington. <i>Lendo e Aprendendo. A campanha de pé no chão. Coleção teorias e práticas sociais</i> . Editora Autores associados. http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_willington_lendo_aprendendo_pe_no_chao_1989.pdf	Contextualizar a situação econômica-política-social vigente no início dos anos 60 e trabalhar com os movimentos e campanhas de educação e cultura popular que floresceram na época.	1989
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	CORTEZ, Margarida de Jesus. <i>A prática pedagógica da campanha de pé no chão também se aprende a ler</i> http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/cortez_pratica_pedagogica_pe_no_chao.pdf	Comentar aspectos pedagógicos do Movimento de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	2005
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	PAULA, Rouseane da Silva. <i>Universidade da Maturidade – uma proposta de educação permanente para a educação de jovens e adultos</i> , 2007. http://www.rioei.org/2005.htm	Contribuições e limites das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, no Brasil.	2007
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	SPINELLI, Pablo Cruz; Menezes, Antônio B. N. Tomaz de. <i>Movimento de cultura popular/PE e campanha de pé no chão também se aprende a ler/RN: análise histórico-filosófica</i> http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/pablo_spinelli_mcp_pe_no_chao.pdf	Investigar os pressupostos histórico-filosóficos do movimento de cultura popular de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	2008

Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	LEITE, José Evangilmárison Lopes. Em nome da ordem: a Prefeitura Municipal de Natal como espaço de subversão. Natal/RN, 2008 http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/disserta_leite_em_nome_ordem_djalma.pdf	Analisar a maneira pela qual a Prefeitura Municipal de Natal foi construída como espaço da subversão, por aqueles denominados de defensores da ordem, no período imediatamente posterior à deflagração do golpe militar de 1964.	2008
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	COSTA, Joicy Suely Galvão da; GLEYDSON, Rodrigues da Silva. <i>Leitura e Emancipação: A Campanha de pé no chão também se aprende a ler e a educação libertadora.</i> http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/joicy_leitura_emancipacao.pdf	Mostrar que a campanha atuou em duas vertentes, a alfabetização e a conscientização dos direitos.	2009
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	SPINELLI, Pablo Cruz. <i>O livro de leitura da campanha de pé no chão também se aprende a ler/RN: um estudo dos pressupostos histórico-culturais.</i> https://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14447	Compreender como se deu a conscientização popular marcada pelas concepções de cultura e educação popular em suas relações sociais, culturais e ideológicas.	2010
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	TEIXEIRA, Wagner da Silva. Quando ensinar a ler virou subversão: a ditadura e o combate ao combate do analfabetismo. XVIII Encontro Regional (ANPUH-MG), 2012. http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340763408_ARQUIVO_WagnerTeixeira_textocompleto.pdf	Análise de como o regime militar reprimiu a política de educação popular do governo João Goulart.	2012
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	NOGUEIRA, Aneta Alves da Silva. <i>Educação de jovens e adultos na cidade do Natal: uma reflexão sobre sucesso e insucesso.</i> 2012. Disponível em: http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14560 . Em 25/10/2015.	Pesquisar o insucesso e o sucesso na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base nos índices de aprovação, reprovação e evasão das escolas do Município de Natal/RN.	2012
Campanha de Pé do Chão Também se Aprende a Ler	MARQUES, Berenice Pinto. <i>A campanha de pé no chão também se aprende a ler e a Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN</i> http://www.dhnet.org.br/moacyr/a_pdf/berenice_pe_no_chao_sec_municipal_educacao.pdf	Externar os fatos históricos que deram origem a secretaria Municipal de Educação de Natal/RN no período compreendido entre 1960 a 1964.	2013

Fonte: quadro elaborado pela autora.

Sendo assim, há um campo fértil de observação a ser explorado, pois são poucos os ensaios que abordam a própria Campanha De Pé no Chão, e quando se volta especificamente para a temática da educação profissional como uma de suas ações políticas, não se consegue identificar nenhum trabalho acadêmico nas pesquisas já realizadas. Desse modo, o trabalho aqui proposto, vislumbra contribuir para o reconhecimento da existência da Campanha, bem

como para possibilitar a compreensão de que em âmbito municipal podem se desenvolver políticas educacionais voltadas para a educação profissional dos trabalhadores.

A quinta fase da campanha foi iniciada no ano de 1963, em atenção a uma das principais demandas da população, desta feita *De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão*, promoveu vários cursos de aprendizes, chegando a ter mais de 2.000 alunos inscritos (GERMANO, 1989, p. 147).

As próprias instalações adaptadas para as aulas de alfabetização que foram ministradas durante a campanha, também serviram para abrigar o desenvolvimento dos cursos profissionalizantes selecionados para atender os principais anseios da população.

A ideia era fundada na potencial capacidade inerente a educação de assumir um caráter instrumental, na medida em que durante o processo de letramento poderia desvendar as várias injustiças sociais perpetradas no seio da comunidade e de maneira concomitante fomentasse transformações na realidade posta, pois ofertaria uma possibilidade de inserção no mundo do trabalho.

O professor Willington Germano (1989, p.147) afirma que de *Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão* foi instalada em 11 de fevereiro de 1963. As aulas profissionalizantes foram realizadas nos próprios acampamentos escolares, sendo ao todo ministrado aproximadamente 30 cursos de aprendizes no período em destaque.

Dentre as atividades que mais preponderaram naquele momento histórico é possível destacar cursos como os de corte e costura, alfaiataria, marcenaria, sapataria, telegrafia, eletricidade, barbearia, bordado a mão, enfermagem de urgência, datilografia, taquigrafia, encadernação, artesanato, bordado a máquina e cerâmica.

Em que pese às pretensões ligadas ao movimento, infere-se que as capacitações possuíam caráter eminentemente artesanal, embora já existisse no Brasil uma forte tendência de se atender as necessidades da indústria. Mesmo diante do declínio econômico experimentado no Nordeste na década de 1960, os idealizadores da quinta fase não conseguiram perceber as principais modificações nas exigências do mercado e optaram por aperfeiçoamentos de cunho eminentemente artesanal.

CONCLUSÕES

O movimento popular concretizado em Natal foi sendo construído a partir de um contexto histórico rico em contradições sociais, notadamente as reivindicações das

organizações de trabalhadores tanto urbanos como rurais que externavam uma tendência vista em todo o Nordeste do país.

Assim, a Campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler tinha o compromisso de melhorar as condições de vida da população natalense, via educação. Uma das vertentes utilizadas na grandiosa tarefa foi concretizada mediante investimentos feitos na ampliação do acesso a um ensino gratuito e de qualidade. Referenciada oferta educacional, foi marcado pelo baixo custo, associado a uma proposta que valorizava o conhecimento empírico e a vivência coletiva de ensino e de aprendizagem, mobilizando para o movimento todos os cidadãos que de algum modo pudessem contribuir para essa melhoria.

A quinta fase da campanha, *De Pé no Chão Também se Aprende uma Profissão*, foi implantada em fevereiro de 1963 focou sua atuação na educação de caráter profissional, ofertando cursos de capacitação a fim de atender aos anseios populares. Mister destacar que o seu potencial inclusivo foi bastante mitigado em razão do viés adotado junto aos alunos. Eram cursos em sua maioria, direcionados para atividades de cunho artesanal que não atenderiam às demandas mais urgentes do novo sistema produtivo, baseado na indústria.

Desta feita, a inclusão de trabalhadores no mundo do trabalho mostrou-se infrutífera, pois o conhecimento desenvolvido junto aos alunos reproduzia técnicas laborais, sem concatená-las com teorias, nem com um embasamento científico.

É imperioso destacar que o movimento foi interrompido de maneira abrupta, de sorte que a política pública municipal não chegou a um processo de avaliação. Portanto, as possibilidades de ajuste e direcionamentos mais adequados não se materializaram. Em 31 de março de 1964, a Campanha foi extinta, seus protagonistas foram perseguidos, alguns presos e exilados.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, Margarida de Jesus. **A prática pedagógica da campanha de pé no chão também se aprende a ler**. Disponível em:
<http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/cortez_pratica_pedagogica_pe_no_chao.pdf>
Acesso em: 10 set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Editora EGAP, 1996.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Org.) **O ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC/SETEC, 2004. Disponível em <http://www.pb.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201179171745208frigotto_ciavatta_ramos_o_trabalho_como_principio_educativo.pdf>

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GERMANO, José Willington. **Lendo e Aprendendo**. A Campanha De pé no chão. Coleção teorias e práticas sociais. [1989]. Editora Autores associados. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_willington_lendo_aprendendo_pe_no_chao_1989.pdf> Acesso em: 16 set. 2015.

_____. **De pé no chão também se aprende a ler: política e educação no Rio Grande do Norte 1960 – 1964**. [1981]. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/moacyr/a_pdf/tese_willington_unicamp_1981.pdf>. Acesso em: 16 set. 2015.

GERMANO, José Willington; SPINELLI, Pablo Cruz e SILVA, Thalita Costa da Silva. **Conhecer para libertar: nostalgia romântica e educação popular**. Disponível em: <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/390JoseGermano_e_Pablo_e_Thalita.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

GÓES, Moacyr de. **Dé pé no chão também se aprende a ler**. (1961-1964) uma escola democrática. Educação e transformação. Vol. 3. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S/A, 1980. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/penochao/livro_moacyr_de_pe_no_chao_1980.pdf>. Acesso em 10 set. 2015.

_____. Entrevista. **Paidéia**, Ribeirão Preto, n. 3, ago. /jan. p. 7-10, 1993. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/n3/02.pdf>> Acesso em: 27 out. 2015.

_____. **Dois livros de Djalma Maranhão no exílio**. Natal: Sebo Vermelho, 2000.

KUENZER, Acácia Z. **Ensino médio e educação profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Educação profissional nos anos 2000. **Educação, Sociedade**, Campinas: outubro, vol. 27, n 96-especial, p. 877-910, out. 2006. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br>

MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. Ensino Médio e educação profissional: dualidade histórica e possibilidades de integração. In: MOLL, Jaqueline (org.) *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. Trabalho e educação: implicações para a produção do conhecimento em educação profissional. In: MOURA, Dante Henrique (Org.) **Produção do Conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 30.